



www.africancashewalliance.com

Edição 43

Janeiro de 2016

## Apresentação do Dr. Babafemi Oyewole, nomeado recentemente Diretor Executivo da ACA

### Conteúdos desta edição

- A ACA Sedia a Segunda Oficina na Costa do Marfim sob o WATIH do USAID 2
- A ACA trabalha com a Mim Cashew através da Aliança para o Desenvolvimento Global da USAID (ADG) 3
- O Maior Processador de Caju da África Começa as suas Operações no Gana 3
- A Sala de Receitas: Pudim de Caju 4



No dia 3 de dezembro de 2015, a Secretaria da Aliança Africana do Caju (ACA) deu as boas-vindas ao Dr. Babafemi Oyewole como Diretor Executivo da ACA.

Depois de um extenso processo de seleção, o Dr. Babafemi Oyewole foi escolhido pelos membros do Comitê Executivo da ACA para liderar a organização. Nascido na Nigéria, o Dr. Babafemi Oyewole ingressa na ACA com mais de vinte cinco anos de experiência em finanças, no desenvolvimento empresarial privado e em gerenciamento de consultoria.

A equipe de Comunicações da ACA reuniu-se com o Dr. Oyewole para fazer uma entrevista, a fim de discutir a sua experiência nos setores público e privado, a sua visão para a ACA, bem como para conhecer os seus objetivos de curto e de longo prazos para o setor de caju. Por favor, veja abaixo a entrevista.

*Por que o Sr. quis ser o Diretor Executivo da Aliança Africana do Caju (ACA)?*

Na condição de Economista de Desenvolvimento, eu sempre tive uma paixão por iniciativas que gerassem resultados econômicos desenvolvimentistas e a redução da pobreza. O setor agrícola e a produção de alimentos particularmente atraem a minha atenção. Portanto, eu estou interessado em contribuir com o desenvolvimento da cadeia de valor do caju ao promover o desenvolvimento econômico dos países produtores através da expansão da capacidade de processamento, das exportações e dos rendimentos em moedas estrangeiras, além do fortalecimento de grupos de produtores rurais, os quais podem, com isto, melhorar a sua renda e gerar empregos. E todos eles são grandes desafios dentro deste setor. Isto tudo captura de forma apropriada o meu desejo de liderar a ACA.

*Quais são os seus objetivos de curto e de longo prazos como Diretor Executivo?*

O nosso objetivo de curto prazo é construir a confiança dos nossos elementos-chave, de forma que possamos continuar a contar com o apoio deles. Isto será feito através da reorganização do nosso pessoal e dos processos para assegurar que operemos profissionalmente em linha com as melhores práticas internacionais. No longo prazo, nós implantaremos uma estratégia de transformação que habilitará a nossa organização a cumprir efetivamente com as expectativas de todos os nossos elementos-chave em termos de apoio técnico, estabelecimento de contatos de mercado, acesso ao financiamento, melhoria de qualidade com a intenção de construir uma marca de caju africano que seja respeitada e procurada tanto nos mercados globais como no local.

*Como o Sr. imagina o papel da ACA se alterando sob a sua liderança?*

O papel da ACA é fornecer assistência técnica e facilitar os investimentos, promover o estabelecimento de contatos de mercado e os padrões internacionais, compartilhar informações e as melhores práticas. Se estes papéis forem desempenhados de forma eficiente, eles resultarão em um aumento no processamento de castanha de caju in natura (CCN) na África, melhorarão a competitividade e a sustentabilidade no setor africano, facilitarão as parcerias público-privadas e a cooperação para o benefício do setor do caju. Nós estaremos comprometidos para que a ACA desempenhe estes papéis de forma efetiva e eficiente através da entrega inovadora e profissional de nossos serviços, bem como melhoraremos os nossos esforços de defesa de causa ao contar com o apoio do setor público, especialmente na promoção da implantação de políticas habilitantes em favor do setor de caju.

*O que mais interessa ao Sr. no trabalho com o setor de caju?*

O meu interesse no setor é a implantação de programas e de projetos que tenham como objetivo a adição de valor à CCN através do aumento do processamento e dos altos padrões de qualidade. Eu também tenho interesse em assegurar que o setor esteja bem organizado ao longo dos vários estágios da cadeia de valor, de forma que todas as partes interessadas possam entregar o máximo de benefícios a partir de suas operações.

*Qual será o seu nível de engajamento e de contribuição à ACA e a seus membros?*

A ACA possui uma base de afiliação muito interessante, a qual consiste de elementos-chave dos setores público e privado de dentro da África e do mundo todo. É aqui que eu acredito que a minha experiência tanto no setor privado quanto no privado permitirão que nós nos engajemos de forma eficiente e estratégica com as várias partes interessadas, a fim de alcançar a nossa visão organizacional, a nossa missão e os nossos objetivos. O nosso engajamento terá como alvo atrair o apoio delas e mobilizar todos os recursos necessários para os projetos e os programas da Secretaria. Isto será alcançado através de consultas regulares e de comunicação estratégica para informá-las sobre os nossos planos e o nosso desempenho. Nós também procuraremos a contribuição das partes interessadas para nossos programas e projetos, a fim de assegurar que elas estejam efetivamente envolvidas nas atividades da organização.



### Qual a sua visão para a ACA?

A minha visão é tornar a ACA uma organização internacional dirigida profissionalmente, que esteja apta a alcançar a visão de seus fundadores, a qual é criar um “setor africano do caju competitivo no cenário mundial que beneficie a cadeia de valor – do produtor rural ao consumidor”, bem como ajudar a ACA a alcançar os objetivos estabelecidos pela Declaração de Maputo. As diretrizes delineadas para alcançar o que diz a declaração serão perseguidas de forma vigorosa. Elas são o apoio e o treinamento para os produtores rurais e os exportadores, o empoderamento dos grupos de produtores rurais, os investimentos em pesquisa e desenvolvimento (P & D), a implantação de incentivos de investimentos para as melhores práticas no processamento e uma campanha sustentada de marketing global para assegurar os investimentos dos doadores.

### Como o Sr. pretende resolver alguns dos desafios que o setor do caju enfrenta?

Um dos principais desafios do setor de caju, especialmente na África, é conseguir aumentar a adição de valor. A África cultiva cerca de 49 por cento de toda a safra mundial. Estima-se que o processamento doméstico com valor adicionado seja de 10 por cento – o que é muito baixo. Nós, portanto, iremos implantar estratégias inovadoras que permitam que a ACA alcance o alvo estabelecido de processamento de 35 por cento das CCNs produzidas na África até o ano de 2020. Nós aumentaremos as parcerias estratégicas com as partes interessadas para mobilizar o financiamento, promover os investimentos, apoiar a pesquisa e o desenvolvimento (P & D) e fornecer assistência técnica direta para investidores na África. Além do mais, há enormes oportunidades para o comércio de castanhas in natura e de cajus processados dentro da própria

África, bem como o comércio de produtos derivados, os quais não estão sendo explorados atualmente. A ACA também procura facilitar um diálogo de livre comércio entre a Comunidade Econômica dos Estados da África do Oeste (CEDEAO) e a Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADAC). Além disso, o nosso objetivo é fortalecer o consumo do caju africano através do estabelecimento de contatos de mercado entre os países africanos. Nós continuaremos a trabalhar com os governos locais para tentar elaborar e implantar estratégias de defesa de causa a fim de promover este comércio e para expandir as políticas regionais de caju. A qualidade do caju também é muito importante tanto para os mercados globais quanto para os regionais. Em relação a isto, eu apoiarei o programa do Selo da ACA e também explorarei a possibilidade de usar outras certificações de qualidade para o caju africano, a fim de melhorar a aceitação de mercado e a rastreabilidade tanto nos mercados globais quanto no africano.

### Qual é a sua citação preferida para a vida e o trabalho? Por favor, explique.

A minha citação favorita, a qual define a minha vida e o meu trabalho é “Com Deus, nada é impossível”. Quando nós envolvemos Deus em nossas vidas, aí podemos usufruir de Sua imensa sabedoria, de Seu conhecimento e compreensão para confrontar os desafios da vida. Na realidade, nós descobrimos que nada se torna impossível para nós alcançarmos no momento em que manifestamos nossa fé em Deus. Como seres humanos, nós temos sabedoria e conhecimento limitados, mas quando nós permitimos que Deus nos ajude em nossos esforços, nós bebemos de Sua infinita sabedoria e nós ficamos aptos a alcançar mais do que poderíamos se nós dependêssemos somente de nossa sabedoria humana. Isto tem me ajudado a enfrentar os desafios e as responsabilidades sem medos ou limitações.

## ATIVIDADES DA ACA

### A ACA Sedia a Segunda Oficina na Costa do Marfim sob o WATIH do USAID

De 3 a 4 de novembro, a ACA realizou em Abidjã a sua segunda oficina sob sua parceria com o Centro da USAID para o Comércio e os Investimentos na África Ocidental (WATIH). A Agência dos EUA para o Desenvolvimento Internacional administra o programa de assistência financeira externa dos EUA fornecendo assistência econômica e humanitária em mais de 80 países do mundo todo. A oficina, que tinha como alvo os processadores de caju de Burquina Fasso, do Mali e da Costa do Marfim, foi realizada em uma série de dois dias e deu as boas-vindas a um total de 15 participantes. O objetivo destas oficinas é aumentar significativamente a capacidade e o conhecimento técnico dos processadores de cajus dentro da cadeia de valor do caju na África Ocidental.

O Sr. Soungari Sekongo, da organização parceira da ACA, a RONGEAD N'kalô, fez a primeira apresentação sobre o comportamento do mercado internacional, a análise das tendências de mercado, a comercialização de cajus, a flutuação de preços e o status geral do setor. Estas informações são cruciais para a capacidade dos processadores de negociar e de ter sucesso no mercado internacional.



A Sra. Dorcas Amoh, Coordenadora do Selo da ACA, promoveu as sessões de treinamento para os processadores de caju sobre assuntos relacionados à segurança dos alimentos, tais como as boas práticas de higiene, as boas práticas de produção, a implantação de ARPCC / HACCP e a Lei de Modernização da Segurança dos Alimentos da FDA, bem como sobre as estratégias de proteção ambiental. Os treinamentos também incluíram atividades interativas, nas quais os participantes simularam uma aplicação de ARPCC / HACCP para vários cenários, tais como encontrar insetos em um lote de cajus. Estes padrões são muito importantes para qualquer processador que espera produzir castanhas de qualidade e que

exporte para o mercado internacional.

O Sr. Ouattara Bassifou, da COCOPRAGEL, participou da oficina e representou o Le Conseil du Coton et de l' Anacarde (CCA). O CCA, um parceiro de longa data da ACA, é uma instituição governamental cuja missão é fortalecer o setor na Costa do Marfim. Ele fez os discursos de abertura e de encerramento para os participantes e ressaltou a importância do reforço da capacidade institucional e a colaboração dentro do setor. Durante a oficina, a presença de um representante do CCA permitiu que houvesse um diálogo construtivo sobre possíveis áreas de colaboração entre a agência e as companhias locais.

Os tópicos aprendidos durante o treinamento são cruciais para construir as habilidades técnicas e o potencial de longo prazo para que os processadores de caju da África Ocidental sejam competitivos no mercado internacional. Esta oficina será seguida de outras quatro, a serem realizadas em toda a África Ocidental para completar a série de oficinas sob o projeto conjunto da ACA com o WATIH da USAID.



**USAID**  
FROM THE AMERICAN PEOPLE

WEST AFRICA  
**TRADE & INVESTMENT HUB**



*\*Esta oficina se tornou possível graças ao apoio generoso do povo dos Estados Unidos através da Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID). Os conteúdos são de responsabilidade da Aliança Africana do Caju e não refletem necessariamente a opinião da USAID ou do Governo dos Estados Unidos da América.*

## ATIVIDADES DA ACA

### A ACA trabalha com a Mim Cashew através da Aliança para o Desenvolvimento Global da USAID (ADG)

Em dezembro de 2015, o Gerente de Assessoria de Negócios da ACA, o Sunil Dahiya viajou para a Região Brong-Ahafo do Gana sob a Fase II do Projeto da ADG da USAID para ajudar a MIM Cashew Ltd (MIM Cashew). A MIM Cashew é uma companhia processadora de cajus dinamarquesa estabelecida, uma processadora com capacidade de 7 mil TPA e um membro da ACA de longa data. Esta segunda fase da ADG tem como objetivo melhorar a renda familiar rural ao aumentar a competitividade do processamento de cajus na África Ocidental e, além disto, permitir que processadores locais possam expandir as exportações de seus produtos de valor agregado.

Durante a visita fábrica, Dahiya se encontrou com o gerenciamento sênior da companhia e fez um “Treinamento de Gerenciamento de Negócios” para o gerenciamento de produção e pessoal de supervisão da MIM Cashew, com o objetivo de melhorar as suas habilidade de gerenciamento. A sessão de treinamento colocou o seu foco sobre a economia do processamento de cajus, a elaboração de orçamentos, a qualidade e os controles pré-exportação, a manutenção de equipamentos, as melhores práticas de segurança e o gerenciamento de resíduos. Dahiya também aproveitou a oportunidade para fazer uma “Sessão de Treinamento de Seleção e de Classificação” diretamente dentro da fábrica, feita de acordo com os Padrões AIA / AFI para cerca de 50 funcionários da MIM Cashew que trabalham na área de seleção e de classificação de cajus da empresa. Este treinamento é crucial para a construção da capacidade interna e para melhorar a competitividade no mercado internacional. A ACA anseia por trabalhar com muitas outras companhias na África Ocidental sob o programa da ADG.

No geral, o treinamento foi um sucesso e a ACA está ansiosa pela continuidade desta parceria com a MIM Cashew, graças ao apoio da USAID.



## DESTAQUE PARA UM MEMBRO DA ACA

### O Maior Processador de Cajus da África Começa as suas Operações no Gana

Recentemente o Gana se tornou a casa da maior e da mais automatizada unidade de processamento na África, conhecida como o Grupo Usibrás. Originalmente fundado em 1979, o Grupo Usibrás é um dos principais empreendimentos de caju do Brasil, com duas fábricas em plena operação no Brasil. Desde que foi apresentada ao mercado africano pela ACA em 2008, a Usibrás gradualmente se envolveu nos negócios do caju em todo o continente, exportando castanhas de caju in natura a partir do Gana, do Benim, da Costa do Marfim e de Burquina Fasso. A maior parte dos seus produtos são consumidos pelos Estados Unidos e pela Europa.



A Usibrás começou a construir a sua planta de processamento em 2013 e finalizou a expansão em 2015. Na fábrica, localizada em Tema, no Gana, eles já empregam mais de 300 trabalhadores e investiram mais de US\$ 15 milhões. Eles esperam empregar mais de 800 pessoas quando estiverem com a sua produção em capacidade plena. Na condição de membro da ACA e como um dos principais negócios de caju no Brasil, a Secretaria da ACA dá as boas-vindas à empresa em sua chegada ao Gana e vê o fato como um desenvolvimento extremamente positivo para a economia local do caju. A Usibrás espera ter um impacto substancial na comunidade

através da compra de matérias-primas e das oportunidades de emprego.

No dia 30 de novembro de 2015, funcionários de assessoria de negócios e de comunicações da ACA visitaram a fábrica de processamento de cajus da Usibrás, localizada em Tema, uma localidade que fica bem próxima a Acra. O gerente geral da companhia é o Sr. Tarciso Falcão. A equipe da ACA recebeu uma visita guiada dada pelo Gerente da Fábrica, Sr. Antônio Raposo Caramelo, a fim de observar as práticas de segurança dos alimentos e de qualidade do produto e para saber mais sobre as máquinas que estão sendo utilizadas na fábrica. Em uma entrevista dada na sequência pelo Diretor Executivo, o Sr. Guillermo Luis Assis, ele observou que os desafios principais de treinamento de pessoal e de gerenciamento do fornecimento errático de eletricidade do Gana continuam a ser um fator no desenvolvimento da companhia. A Usibrás já é um membro da ACA desde 2010 e tem desfrutado do apoio dado através desta parceria. O Sr. Guillermo Luis Assis comentou que a rede da ACA “nos deu a confiança para investir aqui na África”. A ACA aguarda ansiosamente para poder trabalhar ainda mais em conjunto com a Usibrás no futuro e lhes deu os parabéns pelo início bem sucedido de suas operações.



## A Sala de Receitas: Pudim de Caju



### INGREDIENTES

- 3 ovos grandes
- 250 g de leite desnatado
- 100 g de creme
- 90 g de castanhas de caju
- 70 g de açúcar
- Óleo de noz (use óleo de canola se não tiver óleo de noz à disposição com facilidade)

### INSTRUÇÕES:

1. Pré-aqueça o forno a 180°C.
2. Moa bem os cajus.
3. Acrescente os outros ingredientes (exceto o óleo) e misture.
4. Unte os ramequins (pequenos potes de cerâmica) com óleo de noz.
5. Despeje a mistura e distribua os ramequins em um banho-maria e cozinhe por 35 minutos.
6. Quando a superfície do pudim ficar marrom e vibrar levemente, reduza a temperatura para 165°C e cozinhe por mais 5 minutos.
7. Deixe esfriar antes de servir ou refrigerar.



### Calendário do Caju de 2016

#### Janeiro

19 Diálogo Nacional do Caju, Acra, Gana

#### Fevereiro

2-3 Oficina da ACA e USAID WATIH em Bissau, Guiné-Bissau

18-20 Convenção Mundial do Caju, em Al Bustan Rotana, Dubai



Entre em contato conosco  
[aca@africancashewalliance.com](mailto:aca@africancashewalliance.com)  
ou ligue para +233 302 78 22 33